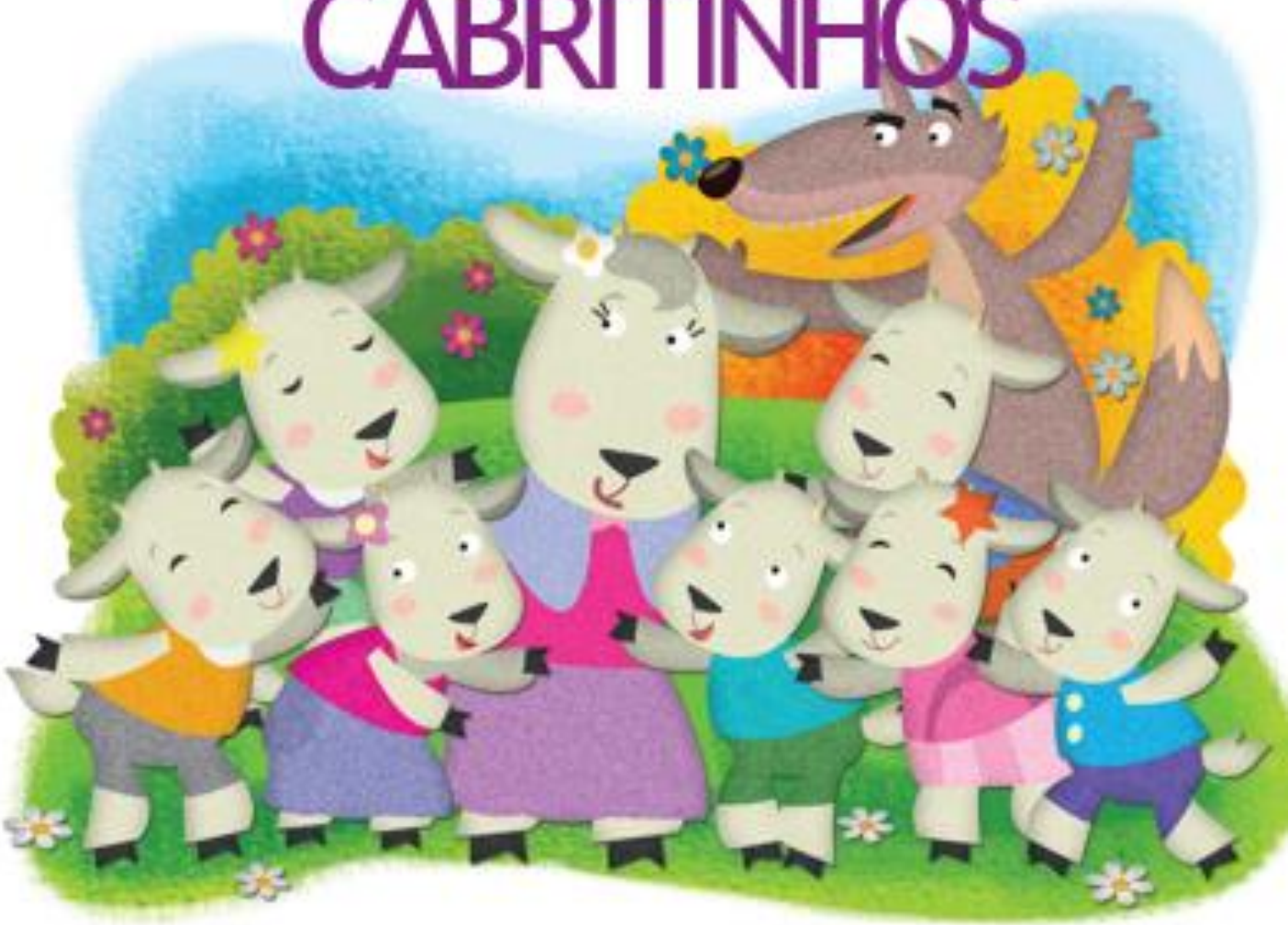
O LOBO E OS SETE CABRITINHOS



A MAMÃE CABRA VIVIA COM SEUS SETE CABRITINHOS NUMA BELA CASA DE CAMPO NO MEIO DO BOSQUE.

UM DIA, ELA SAIU DE CASA PARA IR AO MERCADO COMPRAR COMIDA PARA A FAMÍLIA, MAS, ANTES DE SAIR, AVISOU AOS SEUS SETE FILHOS:

– NÃO ABRAM A PORTA PARA NINGUÉM, POIS PODE SER O LOBO, QUE ANDA QUERENDO DEVORAR VOCÊS. LEMBREM-SE DE QUE ELE TEM A VOZ ROUCA E AS PATAS PRETAS.



ASSIM QUE ELA SAIU, BATERAM À PORTA:

– ABRAM, FILHINHOS! É A MAMÃE!

E UMA HORRÍVEL PATA PRETA APARECEU PELO BURACO DA PORTA. ERA O LOBO, TENTANDO ENGANAR OS CABRITINHOS PARA ENTRAR E DEVORÁ-LOS.

– A NOSSA MÃE TEM AS PATINHAS BRANCAS! – EXCLAMOU UM DELES, PERCEBENDO A MENTIRA.

E OS CABRITINHOS NÃO ABRIRAM A PORTA.



O LOBO, ZANGADO, ENFIOU AS PATAS NUM SACO DE FARINHA DE UM FAZENDEIRO QUE PASSAVA, PARA QUE FICASSEM BRANCAS.

DESTA VEZ, OS CABRITINHOS CAÍRAM NO GOLPE E ABRIRAM A PORTA. QUE SUSTO LEVARAM QUANDO VIRAM APARECER O LOBO!

ASSIM QUE ENTROU, ELE ENGOLIU TODOS OS CABRITINHOS NUMA DENTADA SÓ, MENOS O CAÇULA, QUE CONSEGUIU SE ESCONDER.



QUANDO VOLTOU, A MAMÃE CABRA ENCONTROU O FILHO CAÇULA ESCONDIDO DENTRO DO RELÓGIO. ENTÃO O CABRITINHO CONTOU O QUE HAVIA ACONTECIDO, E, JUNTOS, ELES BOLARAM UM PLANO PARA RESGATAR SEUS IRMÃOS E CASTIGAR O MALVADO LOBO.



OS DOIS SE APROXIMARAM DO RIO, ONDE O LOBO, DEPOIS DE TANTO COMER, TIRAVA UMA SONECA TRANQUILAMENTE. COM MUITO CUIDADO E SEM FAZER BARULHO, A MAMÃE CABRA ABRIU A BARRIGA DO LOBO, ENQUANTO OS OUTROS ANIMAIS OBSERVAVAM, CURIOSOS.



UM A UM, FORAM SAINDO TODOS OS CABRITINHOS.

A MAMÃE CABRA COSTUROU A BARRIGA DO LOBO, MAS PRIMEIRO ENCHEU DE PEDRAS BEM PESADAS, COM A AJUDA DOS CABRITINHOS.

QUANDO ACORDOU, O LOBO ESTAVA COM MUITA SEDE, ENTÃO SE APROXIMOU PARA BEBER ÁGUA NO RIO. MAS O PESO DAS PEDRAS O ARRASTOU E ELE CAIU DE CABEÇA NA ÁGUA, MERGULHANDO ATÉ O FUNDO.



DESDE ENTÃO, A MAMÃE CABRA E SEUS CABRITINHOS NUNCA MAIS TIVERAM COM O QUE SE PREOCUPAR. ELES VIVERAM TRANQUILOS E FELIZES PARA SEMPRE, POIS O LOBO NUNCA MAIS OS INCOMODOU. ALÉM DISSO, TODOS APRENDERAM QUE DEVERIAM OBEDECER SEMPRE À SUA MÃE.

FAMILIAR, Juan J. G. *Contos fabulosos*. Barueri: Girassol Brasil Edições Eireli, 2015. p. 231-249.

